



O presidente Fernando Henrique Cardoso, ladeado pelos presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (esq.), e do Senado, Humberto Lucena (dir.), assina o termo de posse durante a solenidade de ontem no Congresso.

Marcos Mendes/AE

FHC PROMETE JUSTIÇA SOCIAL

NO PRIMEIRO DISCURSO À NAÇÃO, PRESIDENTE PROMETEU FAZER UMA "FAXINA COMPLETA" NA ADMINISTRAÇÃO, AINDA QUE TENHA DE "MEXER EM VESPEIROS".

Em seu primeiro discurso à Nação, diante do Congresso Nacional, que compareceu em peso à cerimônia de posse, o presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu fazer uma "faxina completa" na administração pública para torná-la eficiente, ainda que tenha de "mexer em vespeiros", e garantiu que a justiça social será o objetivo número um de seu governo. "Vai ser preciso mexer em muitos vespeiros para completar a faxina e fazer as reformas estruturais necessárias para dar eficiência ao

serviço público", disse Fernando Henrique. O presidente convocou o Congresso a mudar o Brasil e ressaltou que "o clientelismo, o corporativismo e a corrupção sugam o dinheiro do contribuinte", prejudicando a população.

Determinado a governar "para todos", Fernando Henrique prometeu combater os privilégios para promover a justiça social. "Se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei do

lado da maioria", disse, ao se tornar o 33º presidente do Brasil para um mandato que expira em 31 de dezembro de 1998. O novo presidente chegou ao plenário às 16h36m e quatro minutos depois foi empossado pelo presidente do Senado e do Congresso, Humberto Lucena (PMDB-PB). O plenário, completamente lotado de parlamentares, chefes de Estado estrangeiros, governadores, ministros e convidados, ouviu silenciosamente o discurso, interrompido apenas pelos aplausos.

Sentado ao lado de Lucena, e do presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Fernando Henrique sustentou suas propostas de governo, fez um diagnóstico da situação do Brasil e, dirigindo-se aos chefes de Estado estrangeiros, se comprometeu a valorizar a presença do País no Exterior, tanto no aspecto político quanto no econômico.

A cerimônia de juramento à Constituição foi rápida. Ao chegar ao plenário, acompanhado pelos líderes dos partidos políti-

cos, Fernando Henrique foi recebido com aplausos e cumprimentos. Em seguida, cumprimentou os integrantes das duas Mesas do Congresso e o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Octávio Galloti. Antes, Lucena, que teve a reeleição cassada pelo STF, conversava com desenvoltura com Galloti. Depois da posse e da execução do Hino Nacional, foi lido o termo de posse, assinado por Fernando Henrique e seu vice, Marco Maciel, que chegou junto com o presidente.

O presidente dedicou grande parte de seu discurso para reforçar suas propostas, como a de geração de empregos, dando destaque à reforma do sistema de saúde. Ele afirmou que o Brasil não pode conviver com o analfabetismo e apresentou as linhas de suas idéias para a educação. "Vamos engajar nossas TVs numa verdadeira cruzada pelo resgate da cidadania através do ensino, começando por uma intensa ação de alfabetização e formação cultural", afirmou.